

O CACHOEIRENSE

ANO I DIRETOR JOÃO LEITE DO PRADO CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 21 DE JULHO DE 1957 COLABORADORES DIVERSOS NÚMERO 24

FATOS DA SEMANA

Rui Barbosa No dia 12 de Julho os intelectuais e homens de direito comemoraram o transcurso do meio século decorrido, quando Rui Barbosa reponhou na Conferência de Haia como estrela de brilho ofuscante. Foi assim: após o desastre de Sedan, em 1870, quando a França caiu vencida, todo o mundo temia a Alemanha do Kaiser. Nicolau II, imperador da Rússia, tomara a iniciativa de convocar uma segunda conferência internacional, com sede em Haia, para solucionar conflitos. A Rússia, após o desastre de Porto Artur, quando o almirante japonês, Togo, infringiu-lhe uma das maiores derrotas da história, vislumbrou o perigo a que estava exposta, dada sua extensão territorial.

Os países convocados em número de quarenta e quatro foram classificados em grupos de acordo com sua importância. O primeiro grupo era constituído, de: Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Estados Unidos, Áustria, Hungria, Rússia e Japão (8). O Brasil figurava no 3.º ou 4.º grupo.

Afonso Pena, presidia a nação e Ruy Barbosa, seu Ministro do Exterior. A pessoa, naturalmente indicada, seria Joaquim Nabuco, o de maior evidência por sua cultura e cargos exercidos.

Rio Branco se movimentava, interviu Afonso Pena e a então escolhida Rui Barbosa, para nosso embaixador em Haia. Foi aqui uma coincidência de relevo. Em 1866, se não me falha a memória do que li, moravam em São Paulo, numa mesma república de estudantes os acadêmicos: Afonso Pena, Rio Branco, Joaquim Nabuco e Rui Barbosa. Organiza-se a embaixada e ela em Haia.

Comquanto, da agenda constasse sua finalidade — o arbitramento — era assaz conhecido que, fossem, quais fossem suas conclusões, prevaleceria a razão do mais forte, ou seja, a das oito potências.

Nas providências preliminares de abertura, organização de comissões, apresentação de teses e mesmo nos primeiros debates, o nome do Brasil se mantinha obscuro.

Presidia a sessão, De Martens, arrogante embaixador da Alemanha.

No dia 12 de Julho de 1907, devia ser discutida a tese da transformação dos navios mercantes em unidades de guerra. Rui fez uma intervenção, afirmando que tal transformação poderia redundar na consagração legal do corso, e etc., etc.

De Martens, muito seco, retorquiu: «A memória do nobre delegado do Brasil constará dos nossos processos verbais. Devo, porém, observar. Lhe a política não é da alçada da Conferência.»

Bastou, apenas isso e nada mais. A resposta não se fez esperar. Levantou-se Rui agitado, lívido, trêmulo: «Je demande la parole...» e continuou em francês castiço: «Uma memória?... «por que não um discurso?... as palavras com que foi recebido o meu discurso parece envolver uma censura que não posso, que não devo deixar sem imediata resposta...»

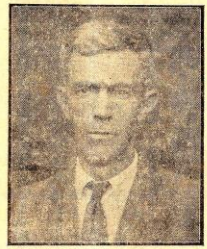
E, então, viu-se aquele homem franzino — de quem disse Viana Filho — possuir «o instinto da glória» crescer na tribuna e dominar a assembleia que stônita assistia as labaredas de um gênio.

Habitado às improvisações, senhor absoluto do direito internacional e de outras formas de direito, deixou perplexa toda a luminosa assistência. Os embaixadores das principais potências foram se aproximando da Mesa para ouvi-lo melhor. Rui, do curso passou à arbitragem, da arbitragem à política no seu sentido de relações entre povos soberanos, deixando a tribuna sob os olhares de seus pares extasiados.

Leon Bourgeois, embaixador da França, declarou: «esse homem extraordinário deve ter uma larga visão patriótica...» «Ele defendeu intransigentemente o princípio da igualdade jurídica dos Estados, arrebanhou prosélitos e venceu.»

Scot, da delegação americana e, então, uma das maiores cabeças no direito internacional diz, textualmente,

Ovidio de Castro



Ovidio de Castro

Finalmente, o Sr. Nelson Lorena, regerá um grupo de moças que cantará o Hino a Cachoeira, da lava de Ovidio de Castro e música do maestro regente.

—Acha-se em nossa redação para receber assinatura, o seguinte documento:

«*Emos, Srs. Prefeito e vereadores do município de Cachoeira Paulista,*

Os abaixo-assinados, considerando que Ovidio de Castro foi a mais lítima expressão de cachoeirense nato; considerando que seu amor à sua terra natal tinha foros de religião; considerando que sua pena sempre esteve a ser feita no necrólogio do vale cachoeirense e bem assim, os discursos pronunciados. Assim, precisamente, às 8,25, hora em que faleceu o Vidinho, estará ao microfone o professor Agostinho Ramos. A seguir, um dos locutores da rádio lerá a «A NOTÍCIA» onde foi feito o necrólogio do vale cachoeirense e bem assim, os discursos pronunciados. Assim, precisamente, às 8,25, hora em que faleceu o Vidinho, estará ao microfone o professor Agostinho Ramos. A seguir, um dos locutores da rádio lerá a «A NOTÍCIA» onde foi feito o necrólogio do vale cachoeirense e bem assim, os discursos pronunciados. Assim, precisamente, às 8,25, hora em que faleceu o Vidinho, estará ao microfone o professor Agostinho Ramos. A seguir, um dos locutores da rádio lerá a «A NOTÍCIA» onde foi feito o necrólogio do vale cachoeirense e bem assim, os discursos pronunciados.

Cachoeira Paulista, 6 de Junho de 1957

«a data de hoje, marca com o seu discurso o advento da América do Sul nos destinos do mundo...»

Para terminar: conta Batista Pereira que De Martens, encerrou a sessão sem uma palavra. Rui estava sem almoço. Passou no buffet que a Rainha da Holanda oferecia aos congressistas, quando De Martens dele se acercou, dizendo:

«Sr. embaixador, não me leve a mal as palavras de há pouco. Já sabia, antes de conhecê-lo, quem o senhor era pelo conde Prozor, mas agora faço questão de afirmar-lhe pessoalmente minha alta admiração e meu alto respeito. Numa assembleia destas as palavras ultrapassam muitas vezes as intenções. Não me queira mal e abraçaram-se.»

Estanislau Zebalos, que não fôra estarem na chefia do Brasil e Argentina—Campos Sales e Julio Roca e teriam a guerra entre esses dois países, provocada por seu jornal «La Prensa» de Buenos Ayres—teria dito—não ouvimos somente um discurso, mas assistimos a uma chuva de estrelas.

Dessa data em diante Rui Barbosa dominou aquele concílio internacional.

Hoje, o mundo trabalhado pelo sofrimento, aprendeu a lição de Haia e nos dá a Carta do Atlantico.

João Mangabeira nos diz: «sentimos em nosso meio a presença do imortal. Seus ensinamentos nos inspiram. Seus exemplos nos alentam. Suas palavras nos inflamam. Rui está presente e como sempre nos comanda...»

Bem haja a Baía—que nos deu um gênio incendiado —Castro Alves—e uma tempestade disciplinada—Rui Barbosa.

A falência do contratualismo

Adail Perelra Ribeiro

A sociedade humana nasceu fundamentalmente da «necessidade». Imperava «ab initio» um estado de guerra de todos contra todos, um estado selvagem, onde o homem era um simples animal predatório, sem responsabilidade, ainda quase despido do instinto gregário.

Era um animal fraco ante os animais mais fortes. Na luta pela vida, era vencido pelo leão, pelo tigre, pelo elefante, num paralelismo entre êsses e os animais pré-históricos, que viviam nas cavernas, como o Mamuth, etc.

Lutava pela posse da fêmea ou por uma posta de carne. A «necessidade» foi agredindo o animal homem em família, em clã, em tribo, dando-lhe assim a força que faltava para êle isoladamente.

Al um novo fator começou a intervir: a «solidariedade», que estreitava ainda mais os animais (homens) de uma mesma família, de um mesmo clã. Fortaleceu de maneira ingente o sentimento tribal.

Só em etapas superiores, quando já o homem havia evoluído bastante, tornando-se «faber» surgiu o tão apregoado contrato social.

O contrato social é algo de teórico e de um alicerce somente «filosófico» de uma situação preexistente.

Nasceu mais como explicação do que como realidade. Jean Jacques Rousseau, em seus longos devaneios, em suas elucubrações sociológicas criou o «contrato social», como um mero preâmbulo à «vontade geral».

Porém, os alicerces «reais» das sociedades humanas são a «necessidade» e a «solidariedade».

Hodiernamente, o «contratualismo» está em franca decadência. A igualdade de direito, a igualdade de oportunidades são simples slogans no grande mar do caos, em que a cultura sensitiva está se engolfando.

Na «família» vemos os desquites e os divórcios, com suas consequências trágicas. Na administração vemos uma oligarquia e uma plutocracia tomando conta do poder.

Na Política Internacional vemos tratados que se transformam em rotas folhas de papel.

Na Economia observamos os «trusts», ou senão os mo-

Cont na 4.ª pág.

Cine Independência: Hoje em CINEMASCOPE Mister Roberts-Tecnicolor

O CACHOEIRENSE

ANO 1

DIRETOR
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 21 DE JULHO DE 1957

COLABORADORES:
DIVERSOS

NÚMERO 24

Ovidio de Castro



Ovidio de Castro

No próximo dia 24, decorre o primeiro aniversário do falecimento de Ovidio de Castro. Pela manhã, haverá missa em sufrágio de sua alma. À noite, a Rádio Uranio local, sempre solícita e atenciosa, promoverá expressiva comemoração.

Assim, precisamente, às 8,25, hora em que faleceu o Vidinho, estará ao microfone o professor Agostinho Ramos. A seguir, um dos locutores da rádio lerá a «A NOTÍCIA» onde foi feito o necrológico do vate cachoeirense e bem assim, os discursos pronunciados.

Finalmente, o Sr. Nelson Lorena, regerá um grupo de moças que cantará o Hino a Cachoeira, da lavra de Ovidio de Castro e música do maestro regente.

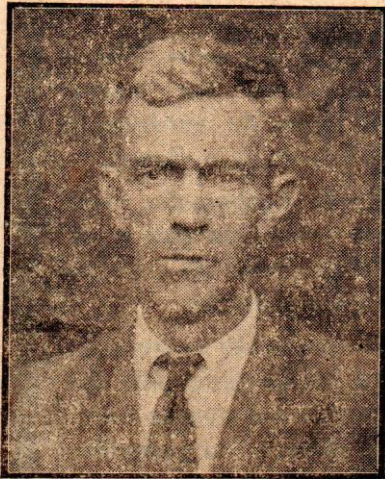
—Acha-se em nossa redação para receber assinatura, o seguinte documento:

Exmos. Srs. Prefeito e vereadores do município de Cachoeira Paulista,

Os abaixo-assinados, considerando que Ovidio de Castro foi a mais lítilima expressão de cachoeirense nato; considerando que seu amor à sua terra natal tinha foros de religião; considerando que sua pena sempre esteve a ser visto desta cidade e dos que nela morream—nem solicitar dos nobres representantes do povo, seja oficializando o «Hino à Cachoeira» da inspirada pena de Ovidio de Castro e música do Sr. Nelson Lorena.

Cachoeira Paulista, 6 de Junho de 1957

Ovidio de Castro



Ovidio de Castro

No próximo dia 24, decorre o primeiro aniversário do falecimento de Ovidio de Castro. Pela manhã, haverá missa em sufrágio de sua alma. À noite, a Rádio Uranio local, sempre solícita e atenciosa, promoverá expressiva comemoração.

Assim, precisamente, às 8,25, hora em que faleceu o Vidinho, estará ao microfone o professor Agostinho Ramos. A seguir, um dos locutores da rádio lerá a «A NOTÍCIA» onde foi feito o necrologio do vate cachoeirense e bem assim, os discursos pronunciados.

Finalmente, o Sr. Nelson Lorena, regerá um grupo de moças que cantará o Hino a Cachoeira, da lavra de Ovidio de Castro e música do maestro regente.

—Acha-se em nossa redação para receber assinatura, o seguinte documento:

Exmos. Srs. Prefeito e vereadores do município de Cachoeira Paulista,

Os abaixo-assinados, considerando que Ovidio de Castro foi a mais lídima expressão de cachoeirense nato; considerando que seu amor á sua terra natal tinha foros de religião considerando que sua pena sempre esteve a ser viço desta cidade e dos que nela mourejam—vêm solicitar dos nobres representates do povo, seja oficializado o «Hino á Cachoeira» da inspirada pena de Ovidio de Castro e musica do Sr. Nelson Lorena.

Cachoeira Paulista, 6 de Junho de 1957

opólos estataes. Onde a vigência do contrato social tão apregoado por Rousseau?

ONORRE por aí que nada em nossa cidade vai para frente.

Fruto de mentalidades exageradamente pessimistas, esse tipo vai se popularizando cada vez mais, e de uma forma tal, que os que para aqui vêm e os que aqui nascem são envolvidos rapidamente, com raríssimas exceções, por essa onda maléfica.

Dessa forma, ao se anunciar uma realização em nossa terra, o célebre «duvido que tudo vá para frente», aparece involuntariamente.

Então, os eternos pessimistas fujam, como o diabo da cruz, porque, segundo eles, de todas as dificuldades seus esforços.

Dá porque, tal afirmação, já de regra, se confirma, e aquilo que antes parecia fácil, encontra obstáculos intransponíveis.

É, por assim dizer, o reverso a medalha de que acontece em outras partes: lá, as grandes dificuldades são vencidas, merecendo de golpes de fibra e de tenacidade; aqui, as pequeninas coisas se transformam em entes horróridos, e nos deixamos afogar em simples

de partes lançá-lo contra a outra e sua atualização? Dessa não conformação com as premissas advieram as guerras, o internacionalismo, restrições aos direitos naturais, enfim uma série de males. Portanto, o contrato social

copo água. As pessoas que assim pensam, deveriam isto sim, modificar sua maneira de agir, fazendo de seu descredido, um



dogma de fé. Uma simples auto-confiança, seria, tenho certeza, o suficiente para que tudo aqui se transformasse.

As palavras que transcrevo abaixo, não têm a pretensão de se constituir em uma oração.

São um simples esbôço, que entretanto trazem em bojo, a confiança que eu tenho, e que todos devem ter em nossa Cachoeira Paulista.

Eu Creio, porque acreditar é o passo decisivo em busca do progresso; eu creio, e tenho certeza que si todos acreditarem também, nossa terra poderá ocupar o seu verdadeiro lugar no Vale do Paraíba.

Leiam, e transformem-na, si quiserem, em suas palavras, mas que os incrédulos também arranjam seu credo, sua pala-

só existe na imaginação de alguns sociólogos, bem intencionados.

As bases reais dos aglomerados humanos continuam sendo, apesar da cultura e da civilização, a «necessidade» e a «solidariedade».

Creio—firmemente nos cachoeirenses de boa vontade;

Creio—no progresso de Cachoeira Paulista, e em dias de grande prosperidade para sua gente;

Creio—que os seus filhos tudo farão para ver nossa terra em lugar de verdadeiro destaque em todo o Brasil;

Creio—na cooperação recíproca, no amor, na paz e na felicidade que reina no coração de cada cachoeirense;

Creio—pimente na geração de agora, alimentada pelo saber adquirido em nossas escolas, que apoiada na experiência das gerações passadas, será a seiva que nutrirá os anseios da terra;

Creio—que o Brasil pode contar com Cachoeira Paulista, porque ela muito poderá dar ao Brasil;

E é porque Eu Creio em tudo isso, que sinto orgulho em poder colaborar com Ela e em gritar aos quatro ventos:

Sou Cachoeirense.

Um Sonho e uma Esperança

Sentado na sua cadeirinha de rodas, O pequeno parafítico dorme e sonha; Que já pôde correr pelas campinas, Atras das irriquietais borboletas E colher lindas boninas; Preparar nas copadas mangueiras E nos galhos mais altos Saborear as deliciosas frutas; Perséguir os patos e os marrecos, E, na lagôa do campo Mergulha-los, para depois Ver los balendo as azas contentes, Aos ratos do sol respêndentes!

Sonha, também que Já pôde Ir à escola, no fim da estrada, Onde se ergue uma casinha Muito limpa, muito branquinha; Ir à capela que fica ao lado, Ajoelhar aos pés de Jesus. E rezar uma oração, Como fez no dia De sua primeira comunhão.

Nisso, estremece, esfrega os olhos, Acorda, preso de máguia, E chora ao ver Que ainda permanece Na sua cadeirinha. Mas, não se esquece, Do sonho que teve; Esperando que ele algum dia, Para sua felicidade, Transforme-se em realidade!

Maria Leonor Machado dos Santos
São Paulo 31-3-1957.

Departamento da Produção Animal

PORTARIA

O Diretor da Divisão de Rotação e Produção de Peixes e Animais Silvestres, do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela letra «O» do art. 54 do decreto n.º 13.936, de 13 de abril de 1944 (Regimento do Departamento da Produção Animal) e nos termos do artigo 57 do Decreto-Lei n.º 794 de 19 de Outubro de 1938 (Código de Pesca).

RESOLVE: Art. 1.º) Estabelecer o tamanho mínimo para o DOURADO (Salminus maxillosus) para o MANDY-GUAÇU, pescados nas águas do Estação e postos à venda nos mercados.

DOURADO: 25 centímetros, a ponta do focinho à ponta da cauda;

MANDY-GUAÇU: 15 centímetros da ponta do focinho à ponta da cauda.

Art. 2.º) Os infratores do presente ato ficarão sujeitos a apreensão sumária do pes-

cado. São Paulo, 14 de Maio de 1957.

Emílio Varolli
Diretor da Divisão de Rotação e Produção de Peixes e Animais Silvestres.

Antonio Benedito Hummel
Fiscal de Caça e Pesca

Edital

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da Lei etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 27 de Agosto de 1957, às 12,50 horas, para ter início a 3.ª sessão periódica do Tribunal do Juri que funcionará no edifício do Fórum desta cidade, foram na forma da lei sorteados para servirem na referida sessão os seguintes jurados: 1 Darcy Lomba de Oliveira, 2 Erodilides Pazzini, 3-Fernando Freire Goulart, 4-Frederico Ferretti Filho, 5 Hamilton Medeiros, 6 Ignácio Reis do Prado Filho, 7-João Leite do Prado 8-José Alves Sene, 9 José de Miranda Alves, 10-José Mario

Reis Pinto, 11-José Olimpio de Carvalho, 12-José Rodrigues Theodoro, 13-Jovino Mendonça de Toledo, 14-Lúcio Gualtato, 15-Luiz Francisco dos Santos, 16-Luiz Gonzaga Fortes Porto, 17-Otávio Mendes de Oliveira, 18 Oswaldo de Freitas, 19-Rivadavia de Souza Camargo 20-Roque Cozzi, 21-Vasco Fernandes Bastos. Todos os quais e cada um de per si, bem como os interessados em geral se convida para comparecerem no dia, local e hora acima referidos, e, bem assim nos subsequentes, e enquanto durar os trabalhos da referida sessão e até ser julgado o último processo preparado, sob as penas da lei si faltarem. E para que ninguém possa alegar ignorancia, foi lavrado o presente edital que será publicado na imprensa local e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade aos 24 de Junho de 1957. Eu, Benedito Estanislau Rodrigues Alves Escrivão do Juri, datilografei e subscrevi.

O Juiz de Direito: Daniel de Faria Costa

Dr. Paulo de Barros Gomes
Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Praça Prado Filho, 44 — C. Paulista

Agradecimento

A Família de Edmundo Gomes, agradece a todas pessoas amigas que o visitaram durante sua enfermidade.

Aos bondosos medicos Srs. Drs. Miguel Siqueira e Darwin Prado aos Srs. farmacêuticos, ao incansavel enfermeiro Antonio José Vieira, Sr. Alfredo Rodrigues da Silva e demais pessoas que não pouparam

esforços em atendê-lo a qualquer hora do dia e da noite.

A família implora a todos, e especialmente ao Dr. Miguel Siqueira um Deus lhes Pague.

Cachoeirense!
Colabore para a campanha do C. F. C.
na 3.ª Divisão de Profissionais!

CASA INDEPENDENCIA

Móveis finos de fórmica p/ copa cozinha e terraço—Louças a preços baixos, Bicycletas, Geladeiras Rádios de todos os tipos, Material elétrico, Artigos para presentes, Brinquedos, Liquidificadores, Bibeletes de todos os tipos Distribuidora autorizada de GASEBEL e fogões de todas as marcas



Praça Prefeito Prado Filho, 40
Tel. 174 — Cachoeira Paulista

CASA DAS LOUÇAS

Alumínios, Porcelanas, Louças, Cerâmicas, Cristais finos, Artigos para Presentes, Artigos de eletrificadas, Fogões a gás SUPERGAS, Geladeiras CLIMAX, Enceradeiras ENCEROLUX, Ventiladores PHILIPS e FAET

Agendor de A. Lobão
Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 — Telefone 159

ende-se A um Kilometro da cidade, Sitio com 4 alqueires, a saber: pomar, granja, cafezal, pasto, ranços, água encanada e uma ótima casa para colonia. Tratar no Posto Cachoeira. — Em frente a Santa Casa

ESPORTES EM FOCO

Conversando com vocês

Artur Junior

Caro esportista. Uma coisa em tudo que se pode observar no setor esportivo, é que nem sempre vence aquele que tem os chamados medalhões do futebol. Isto está provando o Cachoeira nesta campanha da 3.ª divisão de profissionais. Entrou o alvi-negro para disputar o certame sem cobiar muito diretamente o título máximo, muito embora seja este o anseio de todo clube. Integradamente por um punhado de jovens, sem muita tarimba ainda no profissionalismo, acostumados com os magros campeonatos amadores, mal organizados e muito pior supervisiona-

dos pelas Ligas a que estavam subordinados, o Cachoeira surpreende a todos com resulta-

Comentando

Nilton Roseira

dos expressivos, dando os jogadores mostra de uma disposição ferrea, encontrando o grande apoio de sua imensa torcida, principalmente neste ponto do campeonato onde o alvi-negro é o vice-líder. É uma nota digna de comentários este apoio que recebe o clube dos torcedores, principalmen-

te no jogo em Taubaté. É necessário que a torcida incentive o clube, mas com um incentivo sadio, sem palavrões aos adversários, sem atitudes agressivas, enfim, com maneiras de dignos esportistas e de homens responsáveis. Parabéns torcida cachoeirense. Continue dando seu irrestrito apoio, e o título, tenho certeza, será o prêmio que os jogadores darão como reconhecimento de tão louvável gesto.

E lembrem-se: «A união faz a força e a força sempre conduz a vitória».

VENCEU BEM O CACHOEIRA

Jogando contra o **Chax de Tremembé** e contra o juiz, o alvi-negro conseguiu um bom triunfo—Milton e Magina os marcadores cachoeirenses—O quadro todo atuou a contento—Juiz fraco

Com uma temperatura muito boa para a prática do esporte rei o Cachoeira enfrentou o CREI no campo do CTI em Taubaté. Logo de início, nota-se que os visitantes não encontravam obstáculos para levar de vantagem o seu adversário. Porém, longe estávamos de prever que o juiz fosse dificultar o resultado para o quadro orientado por Gilberto

Rodrigues. O cotejo terminou com 1x0 no primeiro tempo, gol esse marcado por Milton, ponteiro esquerdo, vindo de Silveiras, num passe recebido de Ernestino. No tempo final o alvi-negro voltou ainda mais senhor do campo, mas aí entrou em cena o árbitro, que amarrrou seu quadro. Magina teve um tento legítimo anulado. O jogo veio a ser igualado

pelos locais, para aos 43 minutos Magina marcar o gol da vitória.

Após o jogo notou-se os torcedores cachoeirenses nervosos por não se conformarem com trabalho do juiz, felizmente nada acontecendo.

O Cachoeira alinhou: Jorge, Darcy e Ramos, Joaquinho, Ernestino e José; Valério, Magina, Geraldo, Dirceu e Milton

Entrega da «Taça Disciplina» no Social

Bem organizada as festividades, estando presentes o presidente da Liga sr. José de Oliveira—O discurso de agradecimento foi feito pelo Eng. Dr. Josalfredo Borges, chefe do Depósito local

Simple, mas significativa foi a festa organizada pelo SOF, quando recebeu o bonito troféu que lhe coube como «Campeão da Disciplina», no certame amador há pouco findo.

À tarde realizou-se uma disputa entre o SOF e o Morei

ra Cezar, terminando o prélio com a vitória do clube da Vila por 3x2.

À noite, na sede social foi feita a entrega solene da «Taça Disciplina» com a presença de grande número de associados e pessoas gradas, tendo

havido a seguir animado baile.

Parabém SOF por esta brilhante conquista, pois ela valeu mais que um título, demonstrando assim que o principal não é vencer, mas competir e saber como competir

Venceu bem o Infantil do Cachoeira

Prelimando domingo passado o Infantil do Cachoeira abateu

o do Brasil F. C. de Cruzeiro, pelo elevado escore de 6 x 3

Na preliminar o Brasil foi batido pelo escore de 6x0.

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

Pequena mostra de arte

Com um artigo sobre Pintura publicado neste jornal na edição de 7 do corrente, escrito por ilustre colaborador também desta folha, vocês ficaram sabendo da pequena mostra de Arte à que me disponho a efetuar.

Os motivos que me levaram a expor o modesto labor de há 6 meses, todas as noites, no aconchêgo da família, nas horas de folga, eu direi à vocês.

Ha precisamente 2 anos, ingressei num curso particular de Pintura, em Lorena, frequentando 3 aulas por semana, das 19,20 às 21,20 horas.

Por ocasião das comemorações do 1.º Centenário de Lorena, integrei a Comissão que, desarticulada em diversos setores, me incluía no de Iniciativas Culturais.

Nesse setor, tratou-se de organizar exposições de um tudo (vocês não de lembrar-se por certo, na de Regional de Arte, levei daqui certa porção de telas pintadas por artistas locais reconhecidos, e também uma miniatura de locomotiva feita por um falecido ferroviário, a qual obtive da Comissão julgadora composta de nomes de projeção da Capital, o prêmio menção-honrosa, entregue à família), além de outras exibições, como: corais, orquestras, solistas, concursos vários, etc. etc., para encher por assim dizer, aquele espaço de tempo das comemorações, que foi de abril à novembro de 1956.

Minha escolinha de Pintura, de amadores apresentou duas exposições. Uma de abertura, e outra de encerramento às festividades. Fora de dúvida, causamos absoluto sucesso, por se tratar de amadores, entendi? Isso incentivou em mim, após a apresentação de alguns dos meus, o desejo de progredir, e à exemplo de Churchill, o notável estadista inglês ora afastado da politica, com 80 e tantos anos, dedica-se à pintura, quando o proprio Museu de Arte de S. Paulo, dos Diários Associados, possui uma tela sua, o celebre «Salão Azul», o qual eu proprio já admirei.

Assim, para aqueles dias fatais da velhice solitaria que espera os solteiros, ala essa da qual inexoravelmente perdenço, já estou me preparando pintando mediocres telas. Lá no Asilo, pintarei as últimas.

À instancias de pessoas amigas daqui, animei-me à pintar 10 telas pequenas, como disse em principio, nas horas de descanso, a que me disponho à vender para compensar em parte os gastos em tintas, telas e molduras, pois já pinte e doei à amigos espalhados por esses brazis afóra, 62 quadros!

Agora, por nímia gentileza desse simpático, acolhedor e amigo casal Olimpio de Carvalho e Senhora, irei expôr meus quadros à vossa apreciação, em a sala de visitas da casa deles, ali à Avenida Cel. Domiciano n.º 38, à partir do dia 25 em diante, todas as horas que vocês dispuserem para aprecia-los, e... si quiserem tambem adquiri-los, me sentirei de qualquer forma honrado.

Como disse, não são obras primas de Arte.

Apenas, cópias, resultado de muito esforço, aliado à pequenas necessidades a que o salario não dá. Sou franco porque quem assim procede não merece castigo».

Não possuo outras aptidões para entregar-me nas horas vagas.

Leio quando posso, mas isso tambem cansa. Assim, para variar, pinto telas.

O que aconselho tambem à vocês como recreação de espirito, pois cada um de nós possui latente um pendôr qualquer, o que cultivado, redundem algo bom e util à vós mesmos.

Estão pois assim convidados, sem despêsa alguma de ingresso, pois pinte para vocês apreciarem unicamente, tenho a certeza de que será muito bem recebidos pelo distinto casal amigo, Sr. Olimpio de Carvalho e Sra.

Aceitem tambem, os meus sincerissimos agradecimentos por mais essa deferência.



FARMACIA PRADO

Completa secção de Perfumaria

Hacy Rodrigues do Prado

Atende a qualquer hora da noite

Rua Bernardino de Campos, 464

Telefone 132 — Cachoeira Paulista

NOTAS & SOCIAIS

Dualismo

JAVERT

O eterno conflito entre a matéria e o espírito. O a eterna insatisfação do «homosa piens», perdido entre os Céus e a Terra.

Anjo decido para os líricos, complexo de próton e electrons, para os cientistas. Riso e Enigma do Universo para Pops. «pode implume para Platão. Canção pensante para Pascal. Sombra ambulante para Shakespeare!

Metade sonho e metade realidade! Exilado no vale ds s sombras da morte! Desconhecido de si mesmo!

Flutuando entres os acasos, andarilho da praia movediça da Vida, nômade de vidas anteriores, ou méra centelha destacada do Eterno!

Sempre êsse dualismo: o anjo com suas aspirações ao Ideal, ao Supremo Bem, a esse parazo perdido!

O animal, com suas tendências para o Mal, com seu peso de ancestralidade, vibrando em suas mônadas, em suas células!

Para um dia ser apenas flor, borboleta, ave, ou pedra, sonho ou quimera!

Aniversários

Braz Ricardi

No dia 16 do corrente, festejou seu aniversário natalicio o sr. Braz Ricardi, corréto chefe da estação da Central, nesta cidade.

Sua família, preparou lhe uma surpresa deveras interessante

Sobre a mesa, entre outros doces, estava armado um grande bolo, ou seja toda nossa estação, com seus torréões, portas e plataforma Realmente, foi boa lembrança e demonstrou muito gosto da «engenheira».

Depois do «parabens a voce» os copos se tocaram e todos desejaram ao Brasinho que se invertessem os números das duas velas que ali estavam iluminando o pórtico ou seja— de 49—atigisse— 94.

Finalmente a plataforma foi desmantelada.

E, estava ótima.

Carmen Lucia

Ao completar dois anos de venturosa existencia, dia 16 p.p., os pais da pequena e interessante Carmen Lucia, o casal Germano Rainer e Sra. o fereceram agradável reunião em sua residencia.

A essa reunião, que gratas lembranças deixou, compareceram pessoas distintas da amizade do distinto casal, que a todos encantou com seus verdadeiros dons de «hostess».

Fazendo votos de longa existencia á pequena Carmen Lucia, o fazemos também extensivos aos seus felizes pais.

Faz anos:

Hoje—d. Rosa, esposa do sr. Milton Ferreira, residentes em Jacarei e sobrinhos do sr. João Leite do Prado;

Farão anos:

a 22—o jovem Benedito, filho do sr. José Manoel Pimentel; a 23—o sr. Octavio Mendes de Oliveira, digno almoxa-

rife da Central, nesta cidade;

a 24—o garoto Walter, estimado filho do nosso gran amigo Dilson Fontes;

a 25—d Zulmira, prendada esposa do sr. Gil Roselra, conceituado farmaceutico nesta cidade;

a 26—o garoto Robsmundo, filho do sr. José Novais Filho, competente funcionario público;

a 27—o menino João, filho do sr. João Pinto Barbosa.

Recebemos a seguinte Carta:

Cachoeira Paulista 20.7.57
Sr. Redator

O n.º passado do seu jornal publicou meu retrato, acompanhado de uma porção de conceitos generosos.

Sou muito grato á V. S. e á pena de ouro que, tão bondosamente, se embeteu no cabanho da amizade.

O artista esticou as cordas do seu violino no tempo de Apolo, aficou-o aos ouvidos de Euterpe e depois meneando o arco, tangeu as harmonias gorgoeantes na direção de minh'alma para a festa da emoção.

Aos amigos de «O Cachoeirense» e ao Miranda generoso—o profundo reconhecimento do

Agostinho Ramos

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Qualitao
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Grafica Pedro II
Redação e Officina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 120,00
6 " " 70,00
3 " " 40,00
Número avulso " 4,00
Publ. p linha " 4,00
Anúncios a combinar

Editais de Casamentos

Eu Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos, do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Edmundo Rodrigues e Dona Therezinha Tavares sendo, o pretendente: nascido nesta cidade aos 30 de Agosto de 1938 padeiro solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Dona Maria Rodrigues e a pretendente: nascida neste Município aos 12 de Abril de 1938, doméstica solteira, domiciliada e residente neste Município filha de Sebastião Tavares e de Dona Brazelina Ramos Tavares.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 16 de Julho de 1957.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Ca-

Outras Not's de Esporte

Campeonato da 3.a Divisão de Profissionais da F. P. F.

Zona 7

Colocação dos clubes após a 8.a Rodada por p. p.

Colocação	Times. pont.	Clubes Por o dem alfabético	JOGOS				TENTOS			
			Disp.	Ganh.	Emp.	Perd.	Pro	Cont.	Saldo	Diferci
1.º	4	Aparecida	8	4	4	0	18	9	9	
2.º	7	CACHOEIRA	8	3	3	2	10	10		
3.º	13	Crix	8	0	3	5	6	16		10
3.º	8	Estrela	8	3	2	3	14	26		12
3.º	8	Frigorifico	8	2	4	2	12	12	2	
3.º	8	Ferrovária	8	3	2	3	12	13		1
4.º	9	Hepacaré	8	3	1	4	7	9		
3.º	7	Teci-Guará	8	3	3	2	18	11	7	

Cachoeira F. C. x Frigorifico A. C.

Das mais difíceis a partida do FAC para domingo no estádio «João Gomes Xavier» em nossa cidade. Com a queda imprevista do onze industrial frente ao Hepacaré, passa o onze orientado pelo

chocadeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da lei.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 4 e 5 do Código Civil: Francisco Ferreira Rosa e Dona Maria Mendes sendo, o pretendente: nascido em o Dist. Maria Pereira Ceará aos 11 de Abril de 1887 ferroviario apos. viuvo, domiciliado e residente nesta cidade filho de Antonio Ferreira Rosa e de Dona Josepha Maria da Gloria e a pretendente: nascida nesta cidade aos 5 de Junho de 1922, doméstica solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de João Mendes de Araújo e de Dona Alice Maria Candida.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 15 de julho de 1957.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

prof. Gilberto Rodrigues por uma certa vantagem, o que ficará a cargo dos cruzeirenses, isto porque o quadro de Virgilio Antunes, em quatro exhibições fora de seus domínios, só perdeu uma vez, daí ser o cotejo equilibrado.

Como atração do prélio, teremos pela primeira vez no time cachoeirense a presença de Magina, que passou a defender a camisa n. 8, o mesmo acontecendo com o ponteiro silveirense Milton, que tem sido uma atração nos treinos.

Alvi-Verdes e alvi-negros, que sempre ofereceram às suas platéias ótimos espetáculos, deverão atrair para o campo do Cachoeira F. Clube um público dos mais entusiastas.

Podemos já antecipar a organização dos cachoeirenses: Jorge, Darcy e Ramos; Benedito, Ernestino e José; Valerio, Magina, Geraldo, Dirceu e Milton.

Mesmo com a derrota de domingo, o representante de Cruzeiro na 3.a Divisão de Profissionais, ainda tem esperanças, devido a pequena diferença de pontos entre os participantes.

— Como preliminar, teremos o seguinte encontro: JUVENIL DO FAC X JUVENIL DO CFC, jogo programado para às 13,30 horas.

DECLARAÇÃO

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade n. 153 836, referente a motocicleta marca Jawa, motor n. 353-048.191, expedido pela Delegacia de Policia de Cachoeira Paulista, em 18/1/57.

(a) Manoel Ramalho Bittencourt

Esportista! O «Cachoeira» está admitindo sócios, sem pagamento de Jôia até 28 do corrente. Inscreva-se e colabore na sua campanha na 3.a Divisão de Profissionais da F. P. F.



Sociedade Radio Uranio Ltda.

FREQUÊNCIA: 1510 QUILOCYCLOS ONDA: 198.675
LIMA DAS EMISSORAS POPULARES BRASILEIRAS

Ouçam hoje, sob o comando de Avelino Alves, a peleja entre

Cachoeira F. C. x Frigorifico A. C.

Pela 3.º Divisão de Profts. Patrocinado pela GASOLINA «SCHEL»

Ouçam aos domingos das 9,30 as 10 horas

«Hora do Estudante»